

Invento com jeitinho brasileiro vira capa de revista científica

01/06/12 - Parece que o jeitinho brasileiro funciona também na ciência. Pesquisadores brasileiros desenvolveram um equipamento de alta tecnologia usando recursos inacreditavelmente simples.

[Siga a SECTI-AM no Twitter](#)

Jesuí Vergílio Visentainer, da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, liderou o desenvolvimento de uma fonte de ionização e dessorção de amostras para análise por espectrometria de massas.

Trocando em miúdos, é um dispositivo inédito, sensível e portátil, que promete simplificar a análise dos componentes químicos presentes em uma amostra de material.

Um equipamento desse tipo custa hoje cerca de US\$25.000,00. Jesuí resolveu o problema com US\$2,00. O aparelho foi construído com uma lata de ar comprimido, uma mangueirinha de soro, uma agulha de injeção e um capilar de sílica.

A inovação brasileira foi considerada tão marcante e criativa que mereceu a capa da revista científica *Analyst*, da Royal Chemical Society.

Espectrometria das massas

A [espectrometria de massa](#), até poucos anos atrás, era considerada uma técnica de elite, cara e complicada.

Aos poucos, graças a avanços em instrumentação e ao desenvolvimento de técnicas revolucionárias de ionização, a técnica já está disponível em laboratórios de quase todo o mundo.

Com a inovação brasileira, a espectrometria de massa poderá se transformar em "espectrometria das massas", popularizando-se de vez.

"A ideia é ver o dispositivo disseminado e não apenas em laboratórios de análises. Uma dona de casa poderia verificar se o tomate está contaminado e o marido se o vinho e a cerveja são de qualidade. Costumo brincar que a espectrometria de massas é um canivete suíço," diz o professor Marcos Eberlin, da Unicamp, que coordenou o estudo.

Patente e mercado

Jesuí cita ainda o exemplo das competições esportivas, onde o aparelho poderá ser usado para a realização de exame antidoping.

O material a ser analisado é recolhido através do equipamento e pulverizado em um espectrômetro portátil - o exame ficaria pronto em cerca de 30 minutos.

Um pedido de patente do equipamento foi feito conjuntamente pelas universidades de Maringá e Campinas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Segundo o professor Jesuí, já há empresas interessadas em produzi-lo.

Fonte: Site Inovação Tecnológica